

Texto Apresentado: “Sobre a objetividade nas ciências sociais”

Referências do texto base:

ADORNO, Theodor W. *Sobre la objetividad en ciencias sociales*. In: *Epistemología y ciencias sociales*. Madrid, Cátedra, 2001.

Temas:

Theodor Adorno: Objetividade nas ciências sociais, teorias sociais e métodos empíricos de pesquisa.

Problema: A insuficiência teórica dos tipos de abordagem nas ciências sociais para conceber o problema social a partir de sua raiz, aliado a sua deficiência crítica em face de seu objeto.

Objetivos: Demonstrar criticamente os “pontos fracos” dos paradigmas teóricos recorrentes nas ciências sociais.

Tese Geral: As teorias sociológicas, ao longo da história da disciplina, recorreram a métodos insuficientes para tratar o problema da objetividade na sociedade. Apesar disso, o conteúdo mistificador de seus paradigmas é “reificado” e , portanto, incapaz de lançar um olhar crítico em relação a si mesmas e em relação à sociedade.

Tese Específica a) *Na evolução das ciências sociais a proeminência da objetividade social se manifestou de forma paradoxal.*

Na evolução das ciências sociais depois de Durkheim a primazia da objetividade social concebida por este autor, por vezes tachada de metafísica, expressou-se de forma *paradoxal*. Por um lado, a proeminência desta objetividade chegou a tal ponto que todo conhecimento que não compartilhe de suas premissas é denunciado como deficiente de cientificidade e, portanto, desvalorizado. Por outro lado, o ditado do universal está separado daquilo que é constatável e mensurável nos sujeitos, tornando a identificação da verdadeira totalidade objetiva de difícil apreensão.

Surge daí, segundo Adorno, uma dificuldade de captar o que ele chamaria de “objetividade social mesma”. As teorias sociais, temerosas de exaltar sem reservas o universal, procederam de modo a reduzir o “todo” a seus correlatos individuais. Segundo estas teorias a objetividade científica pode ser abstraída a partir do universo dos comportamentos subjetivos isolados (trata-se do expediente da *redução*, um dos estratagemas do objetivismo) . De acordo com Adorno, ao procederem desse modo incorrem em mistificação, tomam a causa pelo efeito. O mecanismo social essencial subjaz qualquer manifestação das consciências individuais; de certo modo, determina-as. Pior: também condiciona as

abordagens científicas correntes. Em termos gerais, o pensamento torna-se refém de suas próprias limitações; com sua rigidez inquebrantável, em nome da cientificidade, substitui o essencial pelo superficial. A teoria crítica é relegada a segundo plano.

Tese específica b) *Além disso, manifesta-se nas teorias sociais, especialmente na de Durkheim, seu teor fatalista e acrítico, confirmando a sociedade como segunda natureza.*

A paradoxal primazia desta objetividade na ciência, de teor acrítico e fatalista, pode ser mais adequadamente entrevista na teoria dos fatos sociais (*faits sociaux*) do sociólogo positivista Durkheim. Para ele, a tarefa das ciências sociais é identificar aqueles fenômenos que pairam sobre o juízo das consciências individuais, as quais, deste modo, estão sujeitas a experimentar ações e atitudes que lhes escapam; os fatos sociais são coercitivos, opacos e *externos* àqueles que o sofrem. Segundo Adorno, contentar-se em descrever os fatos sociais é mostrar aos indivíduos, mesmo que involuntariamente, sua falta de liberdade. Mais que isso: é o argumento perfeito para confirmar “ a sociedade como destino ” , como segunda natureza. A sociedade e o indivíduo estão em uma relação contraditória, negativa; o fato social, transformado em preceito metódico por Durkheim não faz senão uma descrição passiva do momento antagônico entre eles. Para fins de libertação, Adorno propõe que o objetivo da ciência não é colocar por princípio a identificação da incompreensão (a qual é retratada pela frase “*Não debes compreender*” conseqüência necessária da pretensão positivista de conceber os fatos sociais como entidades transcendentais, fora de controle das consciências individuais porém manifestadas somente através delas) mas compreender a incompreensão mesma. É de algum modo, tentar esclarecer aos homens muito do conteúdo antagônico que se interpõe entre aquilo que eles de fato buscam, a liberdade – o homem como objeto de si mesmo - e o que a sociedade lhes impinge: obriga-os a se submeter. A teoria crítica, assim, preocupa-se com a superação dialética dessas antinomias. O dilema que aqui se apresenta e que contrapõe duas vertentes teóricas de discussão, os não marxistas [Weber, Durkheim e Parsons] e os neo-marxistas – dentro os quais encontra-se Adorno - refere-se a questão da ordem social contraposta a realização pessoal dos indivíduos. A questão pode ser colocada nos seguintes termos: “Porque as pessoas obedecem numa sociedade industrial organizada ?”. Os primeiros (os não marxistas) responderiam que os seres humanos obedecem porque eles compartilham certos valores e crenças que são capazes de dotar o mundo de racionalidade. Acreditam que podem melhorar pessoalmente cumprindo com as normas e sanções impostas pelo sistema social. Indivíduo e sociedade, nestes termos, relacionam-se através do princípio de identidade e, de certo modo, de interdependência: a realização de um é inseparável da realização do outro. Os marxistas, do contrário, captam um momento antagônico entre ambos. Isto quer dizer que os valores comuns e normas disciplinares inculcadas nos indivíduos pela socialização contradizem

os objetivos de libertação das pessoas. A sociedade é expressão da negatividade; é a prisão dentro da qual o indivíduo se encontra.

Tese específica c) *A insuficiência do nominalismo em conceber a objetividade social é mais bem percebida na inadequação dos métodos de investigação empírica.*

Segundo Adorno, a insuficiência que o nominalismo tem em abordar o problema social a partir de sua raiz transparece nos métodos de investigação que lhe são característicos. A *social research* define seus conceitos mediante seu instrumental metodológico em detrimento de extraí-los do objeto investigado. Para isto, considera que, uma vez bem estabelecidos os métodos idôneos (do ponto de vista da *social research* é claro), a *verdade* da pesquisa social surgirá espontaneamente das “ opiniões, reações e comportamentos” dos indivíduos isolados. O poder social efetivo, que subjaz essas superficialidades expressivas dos indivíduos, é deixado de lado em nome da cientificidade de um método que se considera absoluto, mas que claudica ante suas próprias limitações. A pureza teórica consegue extrair conclusões mais “razoáveis e plausíveis” sobre os indivíduos pesquisados. Por exemplo, alguns efeitos causados pelos meios de comunicação de massa não são, de acordo com os anseios da *social research*, mensuráveis nos indivíduos; só um método teórico pode apropriadamente captá-los. Diz Adorno: “ ... só aqueles que ocultam algum tipo de interesse podem ignorar que os efeitos subliminares da comunicação de massas considerada como sistema, somados, têm muita influência – simplesmente a paixão com que os jovens se engatam aos meios de comunicação de massas permite supor-lo. Quem imagina os efeitos da televisão, encarnação do universal, em virtude do poder concentrado nela [...] , tem mais sentido comum que quem se esforça em vão em calcular os efeitos da totalidade a partir de efeitos isolados controláveis” .Mais uma vez, assim como na crítica dos métodos positivistas de Durkheim, a investigação social empírica incorre em mistificação do método e, ao fazê-lo, substitui a essência do fenômenos por sua manifestação rasteira.